



Captura de Enxames

de Abelhas Melíferas por meio de caixas-ísca

Embrapa

Clima Temperado

Embrapa

Clima Temperado

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária de Clima Temperado
BR 392 km 78 - 96001-970 Pelotas RS Cx. Postal 403
Fone (53) 3275-8100 (53) 3275-8213 Fax (53) 3275-8221
www.cpact.embrapa.br

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



março 2008
Tiragem 200 exemplares



A captura de enxames do campo beneficia os apicultores em sua tarefa de povoar as colméias para produção nos apiários (figura 1). A multiplicação natural das colônias de abelhas melíferas ocorre através do processo de enxameação, onde uma população se divide e abandona a colmeia matriz acompanhada da rainha antiga. A captura de enxames por meio de caixas-ísca é uma forma passiva de povoamento do apiário, onde um enxame, por livre iniciativa, instala-se e ocupa uma colmeia.



Figura 1: Caixas-ísca preparadas para a atração e captura de enxameações na natureza

É chamada de caixa-isca qual-quer tipo de caixa que tenha sido previamente preparada para atrair e capturar enxames de abelhas melíferas e que tenha sido instalada em local estratégico. As abelhas escolhem por si próprias assentar-se na caixa-isca, convencidas pelo amplo espaço disponível e pela segurança oferecida pela mesma.

Seu tamanho e capacidade podem ser variáveis, conforme o número de caixilhos que se deseja usar (mínimo de 3 e máximo de 10 quadros), desde que esteja repleta, para evitar que os mesmos balancem ou tombem dentro da caixa (figura 2).



Figura 2: Caixa-isca de três caixilhos, de-nominada núcleo, preparada e aguardando o alojamento de um novo enxame.

Uma caixa-isca pode ser feita de madeira ou de papelão e deve estar repleta de caixilhos padronizados, iguais aos das colmeias usadas pelo apicultor, como, por exemplo, o padrão Langstroth.

Os caixilhos padronizados, entretanto, devem estar incrustados com apenas tiras de cera laminada, e não com lâminas inteiras (figura 3).



Figura 3: Incrustação elétrica de tira de cera alveolada nos arames da parte superior do caixilho.

As lâminas cortadas em tiras (figura 4) conservam amplo o espaço interno da caixa-isca e são suficientes para induzir as abelhas do novo enxame a construir seus favos na correta posição dentro dos caixilhos.

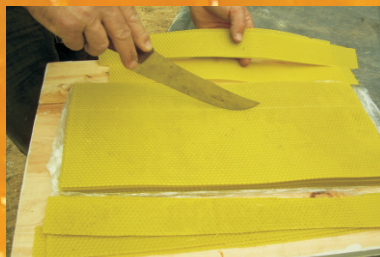


Figura 4: Lâminas de cera alveolada sendo cortadas em tiras para incrustação nos caixilhos da caixa-isca.

O aroma das lâminas novas de cera alveolada é altamente atrativo para os enxames que buscam um novo local para se alojar. Além da cera de abelhas (figura 5), outras substâncias aromáticas atra-tivas podem ser aplicadas dentro da caixa-isca, borrifadas ou esfregadas nas paredes internas. Entre estas substâncias atra-tivas, destacam-se o extrato de pró-polis e as folhas de erva-cidreira e de laranja, entre outras plantas aromáticas.



Figura 5: Caixilho com a tira de cera alveolada na parte superior do mesmo, pronto para colocação na caixa-isca.

Caixas antigas, que já abrigaram outros enxames, têm o aroma das abelhas, dos favos e da própolis em suas paredes, cantos e frestas, sendo, por esta razão, excelentes caixas-isca para atrair e capturar enxameações na natureza.

Não deve ser colocado açúcar ou mel dentro da caixa-isca para não atrair abelhas melíferas pilhadoras, vindas de outros enxames à procura de comida, nem formigas-doceiras.

As caixas-isca devem ser instaladas em locais protegidos e resguardados de inimigos ou intrusos, como formigas, aranhas, lagartos, sapos, pererecas ou

vespas, que possam vir a se instalar dentro das mes-mas. A época de captura de enxames mais favorável na região Sul é a prima-vera, especialmente em sua fase inicial, o que corresponde ao período de enxa-mações na natureza, ou seja, o período de divisão natural dos enxames (figura 6).



Figura 6: No período das enxameações, as colônias de abelhas melíferas produzem realeiras nas bordas dos favos, cada qual com uma jovem rainha.

Revisões periódicas deverão ser realizadas nas caixas-isca, impedindo que inimigos ou intrusos se instalem e, em especial, conferindo a entrada de algum enxame. Após a captura de um novo enxame, deverão ser aguardados 3 a 7 dias sem abrir a caixa-isca, permitindo que sejam cons-truídos alguns favos e geradas as primeiras crias. Na oportunidade da primeira revisão, todos os caixilhos com tiras de cera, bem como todos os favos recém-construídos mas ainda não ocupados com ovos ou larvas, deverão ser substituídos por caixilhos com lâminas inteiras de cera alveolada (figura 7). Se o enxame tiver se alojado em um núcleo (caixa-isca com menos do que 10 caixilhos), deverá ser transferido para dentro de uma caixa padrão para possibilitar os futuros manejos de safra.



Figura 5: Caixilho com a tira de cera alveolada na parte superior do mesmo, pronto para colocação na caixa-isca.

Captura de Enxames de Abelhas Melíferas por meio de caixas-isca